

Análise do Infarmed

Vinte anos de política de genéricos em Portugal

Cristina Gaspar

Direção de Informação e Planeamento Estratégico



Foto: Mário Amorim/Infarmed Notícias

Comercializados há cerca de trinta anos em Portugal, os medicamentos genéricos têm vindo a desempenhar um papel de relevo e de extrema importância no sistema de saúde português. Estes medicamentos asseguram aos utentes um tratamento de igual eficácia, segurança e qualidade que os medicamentos de referência a custos inferiores. A utilização de medicamentos genéricos não só promove o acesso da população a medicamentos mais custo-efetivos, como também introduz um potencial de poupança para os utentes e para o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Dadas as mais-valias, quer para os resultados em saúde quer em termos de

eficiência económica, é do interesse dos sistemas de saúde desenvolver políticas que promovam a utilização dos medicamentos genéricos.

Portugal iniciou a política de medicamentos genéricos de uma forma mais sustentada em 2003 com a implementação do Sistema de Preços de Referência (SPR). Este sistema, ao definir um valor máximo de comparticipação para os medicamentos do mesmo grupo homogéneo, permite ao utente um copagamento mais baixo, ou até nulo, se escolher medicamentos mais baratos em vez de medicamentos mais caros.

Por outro lado, foi também reconhecido e visado, noutras medidas entretanto

implementadas, o papel dos intervenientes na prescrição, dispensa e utilização de medicamentos genéricos. São exemplos: a introdução de incentivos aos médicos prescritores dos cuidados de saúde primários, a obrigatoriedade da prescrição por denominação comum internacional (DCI), o esquema de incentivos às farmácias comunitárias pela dispensa de medicamentos mais baratos e a disponibilização de materiais educacionais aos cidadãos e profissionais de saúde.

Com a introdução destas medidas políticas, tem-se verificado, desde o início do século XXI, um aumento significativo e contínuo da utilização dos medicamentos genéricos em Portugal (Gráfico 1).

Evolução da quota de genéricos, em unidades dispensadas, no mercado participado do SNS, nos últimos 20 anos

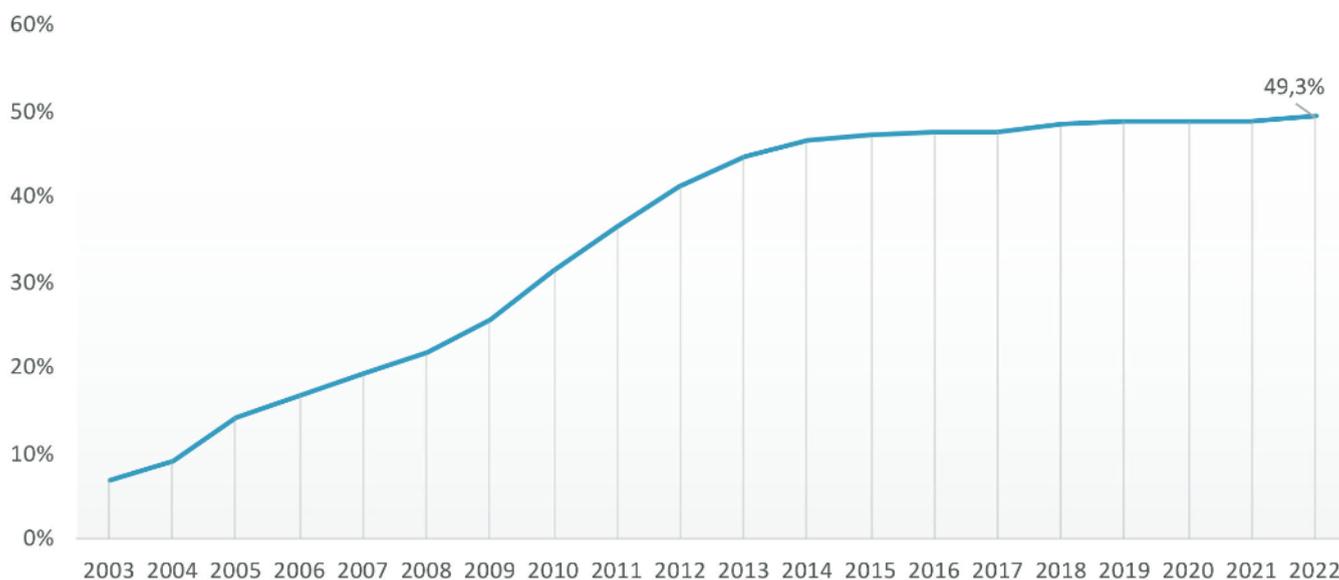


Gráfico 1

Quota de medicamentos genéricos por género (2022)

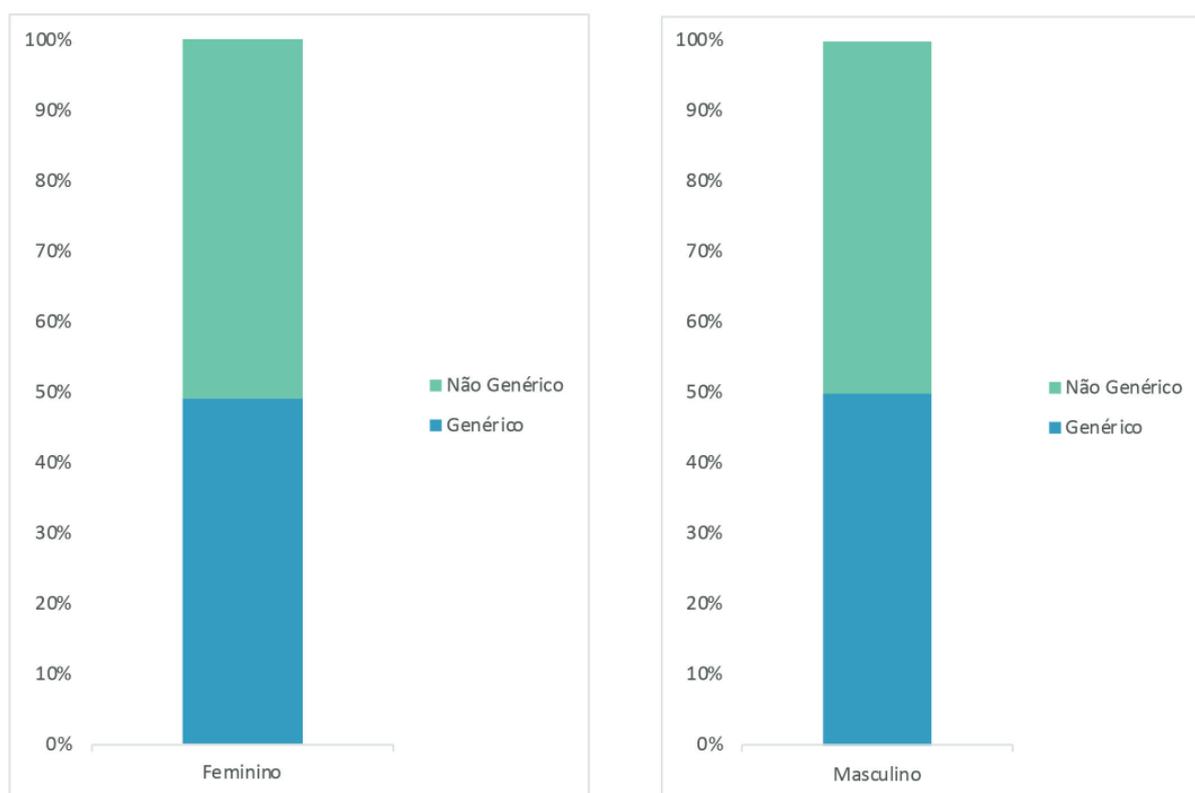


Gráfico 2

Em 2022, a quota de genéricos atingiu valores próximos de 50 por cento, o que, por outras palavras, se traduz na dispensa de aproximadamente um medicamento genérico em cada dois medicamentos dispensados.

Apesar da contínua evolução deste Mercado, verificou-se, nos últimos anos, um crescimento mais moderado, e com tendência a estabilizar, da quota de medicamentos genéricos. Neste âmbito, e tendo em consideração o potencial de aumento da utilização destes medicamentos, é importante analisar o panorama atual de Portugal e identificar possíveis assimetrias e barreiras que possam comprometer a evolução positiva deste mercado. Para o efeito, foi desenvolvida uma breve análise dos dados de dispensa de medicamentos genéricos nas farmácias comunitárias de Portugal Continental, no ano de 2022.

Caracterização demográfica

Os utentes do sexo masculino foram os que mais optaram por medicamentos genéricos em vez de medicamentos originais, atingindo uma quota de utilização de 50,1%. Os utentes do sexo feminino, por outro lado, obtiveram uma quota de

utilização de 49 % (Gráfico 2).

No que diz respeito à idade, foram os utentes de faixas etárias mais elevadas que mais utilizaram medicamentos genéricos, quer em número de unidades, quer em quota de utilização (Gráfico 3).

Dadas as morbilidades que advêm do processo de envelhecimento e o número tendencialmente crescente de idosos em Portugal, é expectável que a utilização de medicamentos destes utentes reflita valores elevados quando comparados com utentes mais novos. As discrepâncias entre quotas de utilização de genéricos podem advir, de entre outros fatores, das patologias que mais afetam cada faixa etária e do número de medicamentos genéricos disponíveis no mercado com indicação para as mesmas.

Prescrição e dispensa

As unidades de cuidados de saúde primários foram os locais que mais medicamentos genéricos prescreveram. Mais concretamente, cerca de 60% dos genéricos dispensados foram prescritos por médicos destas unidades.

Quanto à dispensa destes medicamentos, verificaram-se também assimetrias a nível distrital e entre farmácias

comunitárias. Braga e Viana do Castelo foram os distritos que mais optaram por dispensar medicamentos genéricos, com quotas de dispensa de 52,4% e 52,2%, respetivamente. Faro, Castelo Branco, Guarda e Santarém, por outro lado, obtiveram as quotas mais baixas, de 45,5%, 46,0%, 47,2% e 47,8%, respetivamente (Gráfico 4).

Ao nível das farmácias comunitárias, a dispensa de medicamentos genéricos mostrou maior disparidade, com quotas a compreender valores entre 25% e 74%. Em Portugal Continental, 1485 farmácias tiveram uma quota de dispensa inferior a 50%, 1305 obtiveram valores compreendidos entre 50% e 60% e 12 conseguiram alcançar quotas com valores superiores a 60%.

Grupos terapêuticos

Os medicamentos podem ser categorizados em diferentes grupos e subgrupos consoante as indicações terapêuticas para que foram aprovados e autorizados. São identificados no Gráfico 5 os grupos terapêuticos que, em 2022, tiveram maior número de medicamentos genéricos dispensados em meio ambulatório.

Utilização de medicamentos genéricos por faixa etária, em unidades e quota (2022)

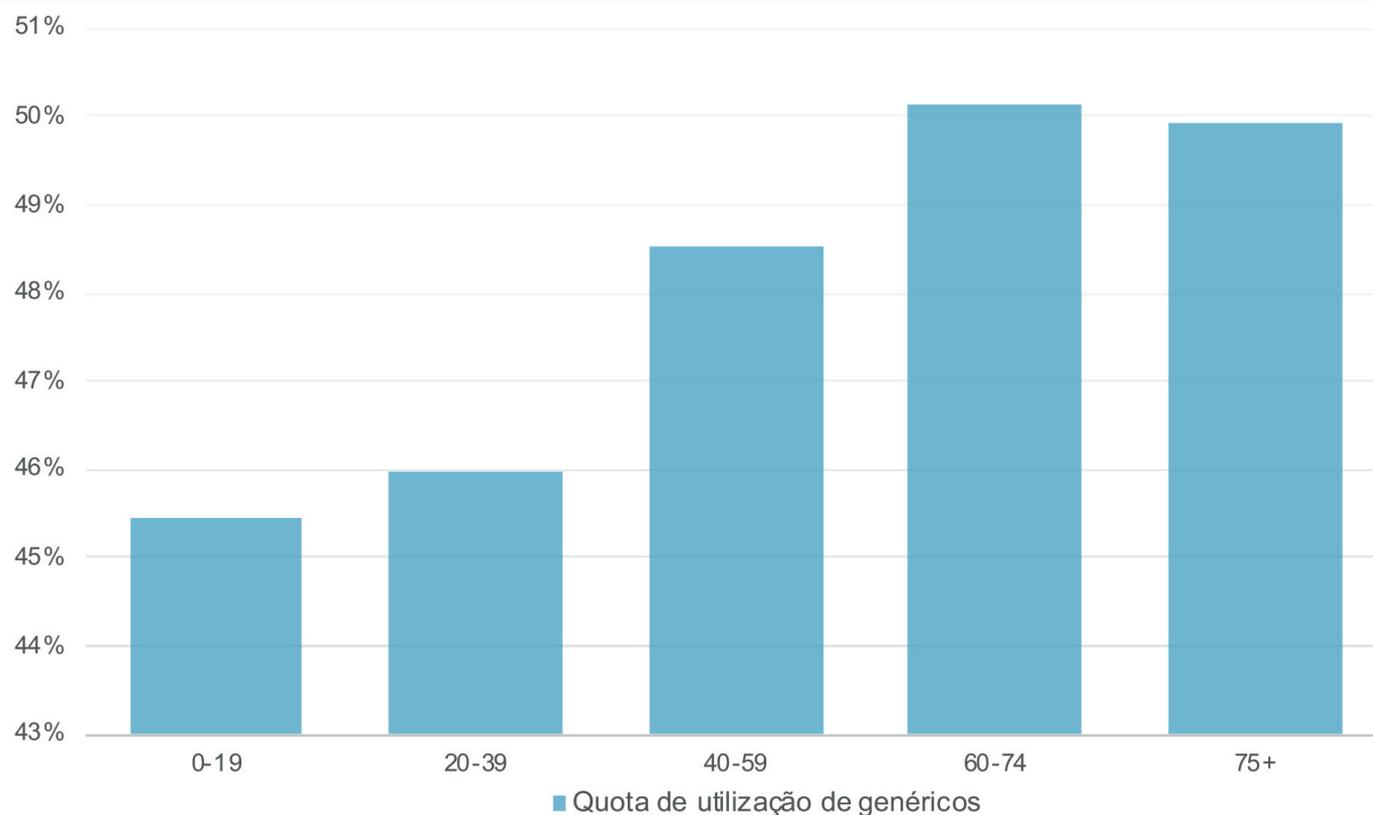
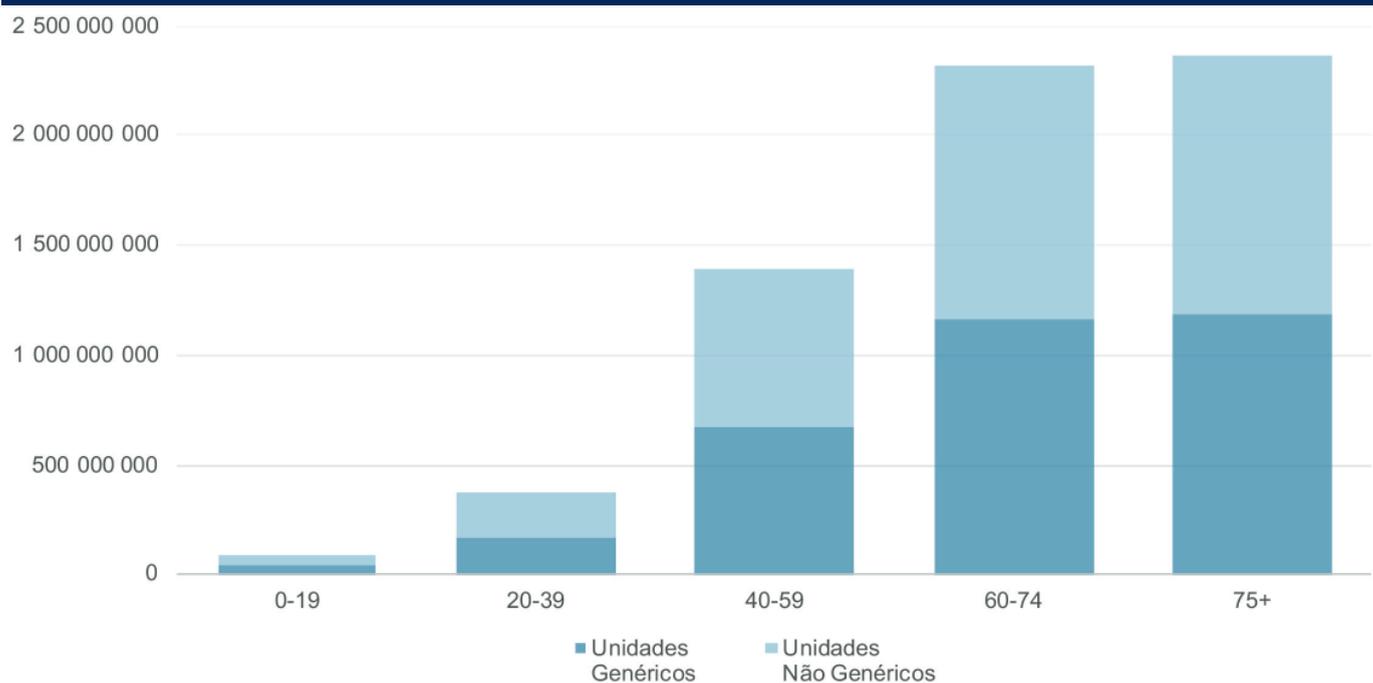


Gráfico 3

Nesse contexto destacam-se os medicamentos que atuam no aparelho cardiovascular, com cerca de 1,3 bilhões de unidades de genéricos dispensados, o valor mais elevado entre grupos. A atorvastatina e a sinvastatina foram, não só, as substâncias que mais contribuíram para estes valores como ainda obtiveram quotas de

genéricos elevadas (95,0% e 96,3%, respectivamente).

Os medicamentos que atuam no sistema digestivo foram, entre todos os grupos terapêuticos, os que maior quota de genéricos obtiveram, com um valor de 72,4%. Sobressaem neste grupo as substâncias pantoprazol e omeprazole pelo número de genéricos

dispensados, equivalente a 248 milhões de unidades, e pelas elevadas quotas de genéricos, superiores a 90%.

Quanto aos medicamentos indicados para tratar condições do foro endócrino e locomotor, apesar do elevado número de genéricos dispensados, as quotas destes grupos terapêuticos são

consideravelmente baixas (28,3% e 35,8%, respetivamente). Fatores como a baixa disponibilidade de medicamentos genéricos entre as opções de tratamento de primeira linha podem contribuir para quotas de genéricos de

valores menos expressivos.

O mercado de medicamentos genéricos tem evoluído positivamente ao longo do século XXI, parecendo contudo ainda existir algumas assimetrias na sua utilização. Dadas as mais-valias

que estes medicamentos podem introduzir nos resultados em saúde e na sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, é de extrema importância continuar a promover medidas que impulsionem a sua utilização.

Quota de medicamentos genéricos por distrito (2022)

Quota de Genéricos	
Distrito	Quota
FARO	45,5%
CASTELO BRANCO	46,0%
GUARDA	47,2%
SANTARÉM	47,8%
LEIRIA	48,0%
AVEIRO	48,1%
LISBOA	48,4%
COIMBRA	48,7%
VISEU	48,9%
BRAGANÇA	49,0%
BEJA	49,5%
VILA REAL	50,4%
PORTALEGRE	50,4%
PORTO	50,4%
ÉVORA	50,7%
SETÚBAL	51,0%
VIANA DO CASTELO	52,2%
BRAGA	52,4%

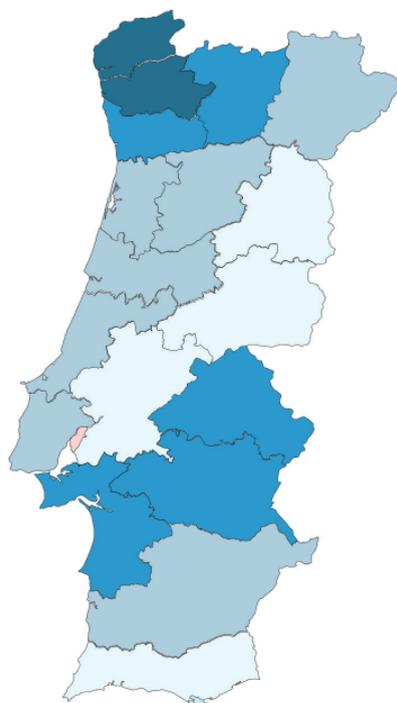


Gráfico 4

Os cinco grupos terapêuticos com maior número de genéricos dispensados em unidades (2022)

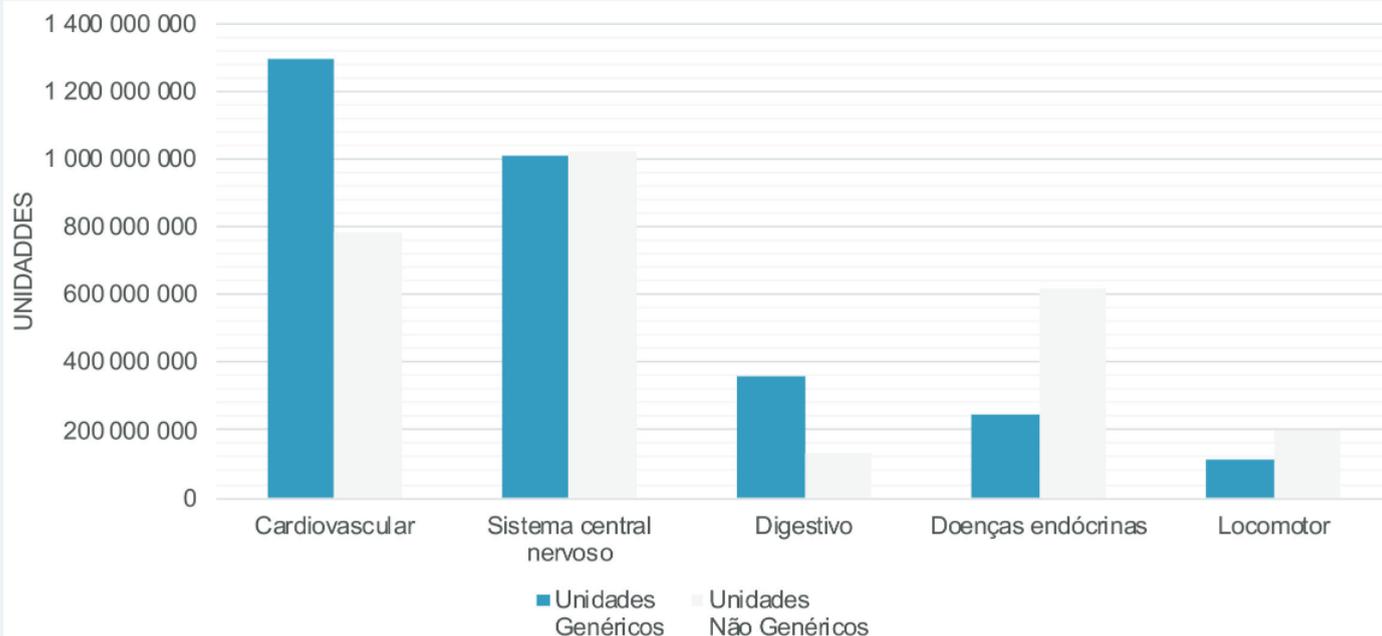


Gráfico 5